



Impactos mediáticos da Covid-19 no setor cultural português

*um olhar a partir de seis meses de
notícias na imprensa*

*Manuel Gama*¹

*Rui Vieira Cruz*²

*Joana Almada*³

-
- 1 Pesquisador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Áreas de interesse de investigação: Políticas Culturais, Gestão Cultural, Redes Culturais, Mediação Cultural, Públicos da Cultura, Educação Artística, Agenda 2030. É, desde 2016, um dos coordenadores do Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (Polobs) do Cecs-UM. manuelgama@ics.uminho.pt.
 - 2 Analista de dados e mestre em Sociologia – Políticas Sociais pela Universidade do Minho. Os seus trabalhos incidem nas esferas de transferência de tecnologia e de conhecimento, com particular enfoque na nanotecnologia. Algumas áreas de interesse abrangem as análises cíclicas, análises de redes, políticas e tecnologias de urbanismo/habitação e práticas culturais. rmvcruz@gmail.com.
 - 3 Formada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Desenvolveu trabalho na área do Teatro/Dança como intérprete e também nas áreas de produção e assistência de encenação. Desde 2004 que trabalha no setor livreiro, na área de curadoria e gestão livreira. Colabora com o Polobs do Cecs-UM desde janeiro de 2020, onde dá apoio aos projetos de investigação. joanaalmada22@gmail.com.

RESUMO

O Observatório de Políticas de Ciências, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho (Polobs) encontra-se a desenvolver uma pesquisa que visa identificar e analisar alguns dos impactos da covid-19 no setor cultural português. O projeto, que conjuga uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa e integra instrumentos e técnicas diversificadas, iniciou-se a 16 de março de 2020 e vai decorrer até 31 de março de 2021. No presente artigo vamos lançar um olhar sobre seis meses de notícias na imprensa. A análise efetuada permite-nos afirmar, ainda que provisoriamente, que a maioria das notícias abordam os impactos negativos da Covid-19 no setor cultural português e que, apesar de 1/4 das notícias incidir sobre as iniciativas públicas, a verdade é que, não raras vezes, há um enfoque que não é particularmente positivo sobre o papel do governo para mitigar os efeitos da pandemia. Acresce ainda que, não obstante a considerável cobertura mediática das consequências da Covid-19 no setor cultural português, a cultura continua a não constituir uma prioridade editorial da imprensa portuguesa.

Palavras-chave: Covid-19. Cultura. Impactos. Portugal.

ABSTRACT

Universidade do Minho's CECS Communication and Culture Policy Observatory is conducting a research that focuses on the identification and examination of some of the impacts of Covid-19 on the Portuguese cultural sector. Beginning on the 16th of March 2020 and ending on the 31st of March 2021, this project combines qualitative and quantitative approaches and accommodates different tools and techniques. In our article, examine six months of news in the press. The analysis allows us to affirm that most of the news addresses the negative impacts of Covid-19 on the Portuguese cultural sector; although 1/4 of the news concerns public initiatives, Government's role in mitigating the effects of the pandemic is quite often negatively approached. Despite the significant media coverage on the consequences of Covid-19 on the cultural sector, culture is not an editorial priority.

Keywords: Covid-19. Culture. Impacts. Portugal.

SEIS MESES DE PANDEMIA

Quando, em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde divulgou que a 31 de dezembro de 2019 tinha sido informada da existência de casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020a), estávamos muito longe de imaginar que, menos de três meses depois, era reconhecido oficialmente que estávamos perante uma pandemia. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020b) O inesperado da situação concorreu para que entidades nacionais e internacionais, não só da área da saúde pública, tenham começado a tomar um conjunto de medidas, que, revelando algumas hesitações e contradições, contribuíram decisivamente para o evoluir da pandemia e para os impactos que ela está a ter um pouco por todo o mundo. Independentemente da escala de impactos, não restam dúvidas de que nos encontramos num processo de transformação único, que está a ter implicações substantivas em todas as dimensões na nossa vida individual e coletiva. Por isso há que aproveitar

a oportunidade pois, como diz Latour (2020, p. 2), no futuro, “a última coisa a fazer seria voltar a fazer tudo o que fizemos antes”. Decretada a pandemia, cedo se percebeu que o setor cultural iria, por um lado, ser contaminado pela Covid-19 e, por outro lado, ter um papel fundamental na resolução dos constrangimentos provocados pela Covid-19. Assim, dentre as múltiplas declarações proferidas e os documentos emitidos por entidades de referência entre março e agosto de 2020:

1. Sabine Verheye, presidente da Comissão para a Cultura e a Educação do Parlamento Europeu, alertou, no final de março de 2020, que os setores culturais e criativos estavam a ser devastados pelo impacto de medidas rigorosas de saúde pública (PARLAMENTO EUROPEU, 2020);
2. na reunião de Ministros da Cultura promovida pela Unesco em abril de 2020, assinalou-se, por um lado, a importância fundamental da cultura para fazer face à crise e, por outro lado, o efeito cascata que a crise no setor cultural estava a provocar em outros setores da atividade económica (UNESCO, 2020a);
3. em maio, o movimento Culture 2030 Goal (2020) apresentou publicamente um manifesto onde se sublinha a importância da cultura no processo de reconstrução das sociedades no período pós-pandemia;
4. tendo como ponto de partida as iniciativas tomadas a nível mundial por um conjunto alargado de países, a Unesco (2020b) disponibilizou, no mês de outubro, um guia prático com um conjunto de medidas que foram implementadas em diferentes contextos e em diferentes domínios culturais, e que podem servir como fonte de inspiração nos processos de resolução de problemas imediatos provocados pela pandemia, mas também nos processos de mudanças estruturais que se revelam tão necessários em tantos contextos.

Ainda antes de começarem a ser proferidas as declarações oficiais sobre os constrangimentos provocados pela pandemia na cultura, como as que acabámos de convocar, iniciou-se um conjunto

muito significativo de processos de análise multidisciplinares sobre os impactos da Covid-19 no setor cultural: à escala regional (SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ, 2020), à escala nacional (MINISTÉRIO DA CULTURA DO PERU, 2020) e à escala internacional (EUROPEAN CREATIVE BUSINESS NETWORK, 2020), centrados em distintos domínios culturais (NETWORK OF EUROPEAN MUSEUM ORGANISATIONS, 2020) e desenvolvidas por entidades representativas de setores culturais específicos (LA RED ESPAÑOLA DE TEATROS, AUDITORIOS, CIRCUITOS Y FESTIVALES DE TITULARIDAD PÚBLICA, 2020) ou da academia. (OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2020)

UMA PESQUISA SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 EM PORTUGAL

Lançando agora um olhar sobre a realidade portuguesa no primeiro trimestre de 2020, torna-se nítido que à medida que a Covid-19 se foi aproximando do país e do setor cultural – o que pode ser simbolicamente assinalado pela notícia de 29 de fevereiro sobre o teste positivo do escritor chileno Luís Sepúlveda à Covid-19 depois de participar do Correntes de Escrita (CORREIA, 2020) e pela confirmação, a 2 de março, do primeiro caso positivo diagnosticado em Portugal (MAIA, 2020) –, se foi tornando óbvio que o setor cultural português também não estava imune à pandemia.

Assim sendo, e cumprindo a sua missão de serviço público, o Polobs considerou relevante, pertinente e urgente a constituição de uma equipe multidisciplinar com o objetivo macro de monitorizar os impactos da Covid-19 no setor cultural português. Tendo sido definida a janela temporal de março de 2020 a março de 2021 e quatro dimensões de análise, correspondentes a quatro objetivos específicos que passamos a convocar sumariamente:

1. aferir o impacto mediático das consequências da Covid-19 no setor cultural português;

1. identificar o fluxo de notícias produzidas pelos 308 municípios e pelas 25 entidades intermunicipais que abordam sincronicamente aspectos relacionados com Covid-19 e cultura;
1. as iniciativas do governo, através do ministério da cultura e de organismos/entidades tutelados pelo ministério da cultura, para enfrentar os constrangimentos provocados pela Covid-19;
1. avaliar os impactos, esperados e observados, que a Covid-19 teve e terá nas organizações e profissionais do setor cultural português.

Foi com este pano de fundo que surgiu o projeto **Impactos da Covid-19 no setor cultural português**, que, conjugando uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa, integra a utilização de instrumentos e técnicas diversificadas, tais como:

- análise documental (legislação, notícias na imprensa, websites);
- inquérito por questionário a organizações e profissionais do setor cultural português;
- depoimentos de profissionais do setor cultural português.

No que se refere à disseminação dos resultados do projeto, considerou-se fundamental disponibilizar regularmente a análise, ainda que preliminar, dos dados que vão sendo recolhidos, pois só assim poderão ser relevantes na procura de soluções para os impactos que a Covid-19 terá no tecido cultural português. É neste contexto que surge o presente artigo, apresentando uma análise consolidada de dados recolhidos na primeira dimensão do estudo ao longo do primeiro semestre da pandemia.

0 PROCESSO DE SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS

Para aferir o impacto mediático das consequências da Covid-19 no setor cultural português optamos por fazer um levantamento de notícias nos motores de pesquisa de um grupo restrito e diversificado

de websites de jornais e revistas portuguesas selecionadas a partir dos valores referentes à circulação paga (impressa e digital) no quarto trimestre de 2019 disponibilizados no website da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação.⁴ Aos jornais e revistas selecionadas, decidimos juntar a Lusa – Agência de Notícias S.A. (Lusa), por nos permitir chegar a um leque mais abrangente de notícias, que provavelmente, de outra forma, dificilmente teríamos acesso, uma vez que a Lusa tem, entre outros, por objeto de trabalho a recolha, o tratamento e a divulgação de material noticioso ou de interesse informativo. (LUSA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S.A., 2007) E assim chegamos aos oito websites selecionados como fontes de recolha de dados a analisar nesta dimensão do projeto:

1. Correio da Manhã (<https://www.cmjornal.pt/>);
2. Diário de Notícias (<https://www.dn.pt/>);
3. Expresso (<https://expresso.pt/>);
4. Jornal de Notícias (<https://www.jn.pt/>);
5. Público (<https://www.publico.pt/>);
6. Sábado (<https://www.sabado.pt/>);
7. Visão (<https://visao.sapo.pt/>);
8. Lusa (<https://www.lusa.pt/>).

Tendo em consideração o objeto de estudo do projeto, definiu-se três palavras-chave para a identificação das notícias a analisar (Covid-19, coronavírus e cultura) – utilizadas isoladamente ou associadas. Realça-se que para a operacionalização da dimensão cultural se optou por utilizar os 10 domínios da cultura definidos em 2016 no âmbito da Conta Satélite da Cultura 2010-2012 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA I.P., 2016), a saber: arquitetura; arquivos; artes do espetáculo; artes visuais; audiovisual e multimídia; bibliotecas; interdisciplinar; livros e publicações;

.....
4 Disponível em: <https://bityli.com/cbERw>. Acesso em: 12 mar. 2020.

patrimônio cultural; publicidade. Sublinha-se ainda que, dos oito websites, apenas o da Sábado não tem uma seção específica com a designação de Cultura, sendo que neste caso as notícias de cultura estão, regra geral, nas seções de Sociedade e Vida.

Em termos metodológicos, definimos ainda que, de cada notícia identificada, seriam registados um conjunto de dados que nos permitissem efetuar, numa primeira fase, uma análise de natureza quantitativa, regressando posteriormente à base de dados para efetuar uma análise de natureza qualitativa, tendo em consideração um conjunto de categorias definidas para o efeito. Assim, na base de dados criada registaram-se as seguintes informações de cada notícia: designação do órgão de comunicação social de onde a notícia foi extraída; título da notícia; hiperligação de acesso; data de publicação.

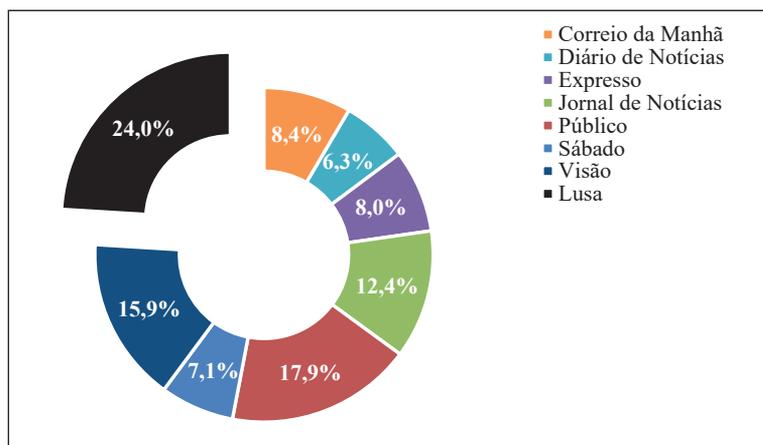
E foi desta forma que foi possível identificar, no primeiro semestre de pandemia e nos oito websites elencados, 3.542 notícias, publicadas entre 1 de março e 31 de agosto de 2020, que associam cultura com Covid-19.

UM OLHAR QUANTITATIVO PARA AS 3.542 NOTÍCIAS IDENTIFICADAS

No que concerne ao processo de análise, depois de lançarmos um olhar global à amostra, os itens foram fragmentados em função do website de origem, permitindo a criação de subgrupos: o primeiro com as notícias da Lusa, por se tratar de uma agência noticiosa e o segundo constituindo com as notícias provenientes dos restantes websites. A esta fragmentação dos dados em função da origem, juntou-se a dimensão temporal, com a criação de blocos de notícias quinzenais, mensais e trimestrais para otimizar a análise comparativa.

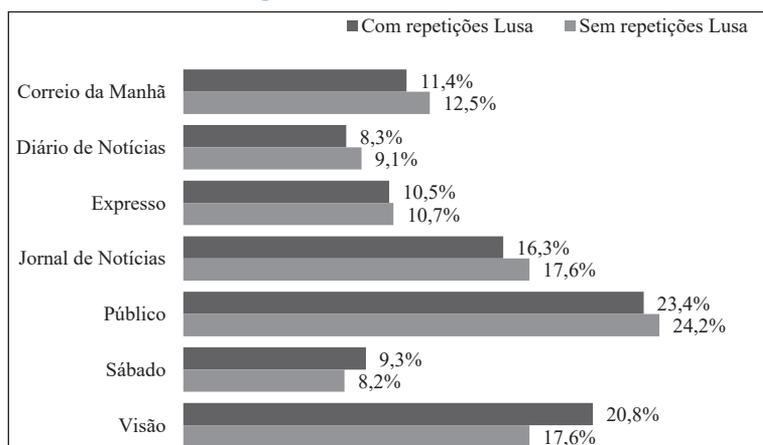
Os resultados obtidos nesta primeira fase de análise revelaram-se particularmente relevantes sobre os impactos mediáticos das consequências da Covid-19 no setor cultural português.

Gráfico 1 – Distribuição das 3.542 notícias identificadas pelos oito websites



Fonte: Elaboração própria (2020).

Gráfico 2 – Percentagem de notícias sem as notícias da Lusa e sem as

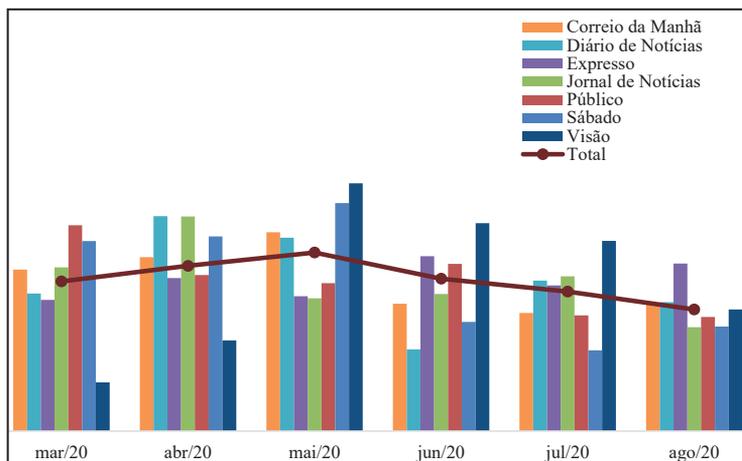


Fonte: Elaboração própria (2020).

Neste olhar meramente quantitativo das notícias identificadas, o Gráfico 1 revela inequivocamente que a Lusa foi responsável pela maioria dos itens. Sendo de destacar, no que se refere aos jornais diários generalistas, os contributos substantivos do Público e do Jornal de Notícias, e a cobertura aparentemente menos veemente por parte do Diário de Notícias. A este respeito, torna-se importante convocar os dados provenientes do Gráfico 2 – em que é

possível observar a porcentagem relativa de notícias retirando os itens identificados no website da Lusa, bem como os valores relativos quando se retiram também as notícias identificadas nos restantes sete websites que não passavam de uma replicação, praticamente integral nomeadamente no que se refere aos títulos, dos itens identificados na Lusa – que nos permitem afirmar que, não obstante a diferença de quantidade de notícias publicadas por cada órgão de comunicação social, há uma similaridade no que se refere à replicação de notícias provenientes da Lusa, com, pelo menos, 1% das notícias a serem publicadas sem qualquer tipo de tratamento jornalístico.

Gráfico 3 – Percentagem mensal de notícias por website

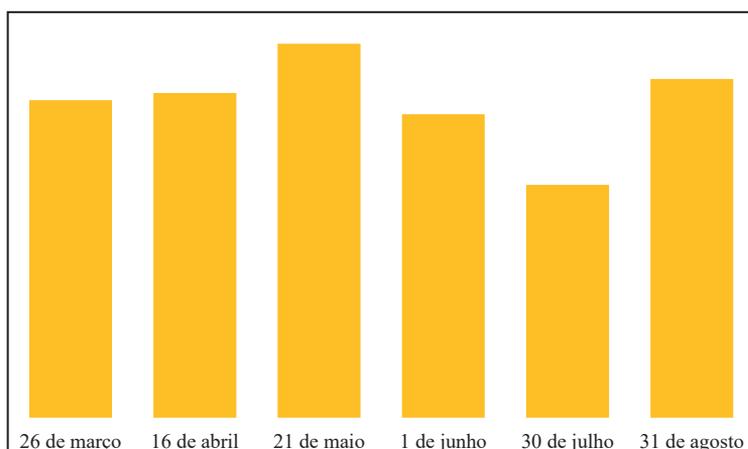


Fonte: Elaboração própria (2020).

Relativamente ao volume mensal de notícias nos oito websites, o Gráfico 3 evidencia que, no cômputo geral, maio foi o mês em que mais notícias foram publicadas, sendo que a partir daí, quando ainda se estava muito longe do fim dos constrangimentos provocados pela pandemia no setor cultural, se começou a observar um declínio generalizado do interesse mediático sobre a temática. Os dados revelam ainda, por um lado, que os valores de agosto foram, com exceção do Expresso e da Visão, os mais baixos dos seis meses

analisados, e, por outro lado, que não obstante o Público ser, regra geral, o website em que foi possível identificar mais notícias, a verdade é que a análise da distribuição das suas notícias ao longo dos seis meses permite identificar uma redução acentuada logo nos meses de abril e maio, que, depois de uma breve recuperação no mês de junho, continua a cair nos meses de julho e agosto.

Gráfico 4 – Dias com mais notícias identificadas em cada mês



Fonte: Elaboração própria (2020).

Não obstante o que acabou de se afirmar sobre a evolução mensal da cobertura mediática nos oito websites, um olhar mais pormenorizado permite verificar que a cobertura diária nem sempre acompanhou a tendência mensal. Como pode ser observado pelo Gráfico 4, que sintetiza as percentagens relativas dos dias com mais publicações em cada um dos meses, o dia 31 de agosto foi um dos dias que teve mais notícias publicadas, apesar do mês de agosto ter sido o mês em que menos notícias foram publicadas.

Assim sendo, e para se tentar perceber os motivos destas e de outras divergências ao quantitativo, há que lançar um olhar sobre os títulos das notícias para identificar as grandes temáticas abordadas ao longo do período em análise.

O QUE NOS DIZEM OS 3.542 TÍTULOS

Nesta primeira fase de aferição do impacto mediático das consequências da Covid-19 no setor cultural português, os títulos das notícias foram analisados sob dois pontos de vista:

1. análise em bloco a partir das palavras mais usadas em todos os títulos:
 - 1.1. primeiro procedeu-se à eliminação de artigos, preposições e verbos auxiliares e à fusão de palavras em função do radical e do contexto;
 - 1.2. no que concerne ao termo Covid-19, decidiu-se utilizar Covid, uma vez que se observou que nos títulos o numeral incluído no acrônimo habitual da Covid-19 para indicar o ano nem sempre foi utilizado;
 - 1.3. depois de efetuado o tratamento aos títulos, as palavras foram contabilizadas com recurso ao NVivo e elaboraram-se listas com as 30 palavras mais usadas – em função da dimensão temporal (quinzenas, meses, bimestre, trimestres e semestres), cruzando as dimensões temporais com os subgrupos criados em função da origem das notícias (website da Lusa e os restantes websites) e integrando ou não as palavras-chave da pesquisa;
 - 1.4. criação de nuvens de palavras com as 30 palavras mais repetidas, com quatro ou mais letras, em que as buscas foram codificadas para agrupar palavras similares;
 - 1.5. cálculo do coeficiente de Pearson (SIEGEL, 1975) para medir a força das relações individuais entre palavras;
 - 1.6. elaboração do esquema de análise de redes Fruchterman-Reingold;
 - 1.7. elaboração de dendrogramas de Jaccard;
2. análise individual de cada título a partir de três categorias definidas para o efeito:

- 2.1. impactos negativos (adiamento/cancelamento de eventos, suspensão de atividades, encerramento de instalações);
- 2.2. iniciativas públicas para a mitigação dos impactos, nomeadamente apoios extraordinários e medidas estruturais por parte do Governo e autarquias locais;
- 2.3. iniciativas promovidas por organizações do setor cultural privado (Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação GDA).

No que se refere ao processo de análise coletiva, convocam-se agora alguns dos resultados da análise em cada uma das etapas.

A elaboração das 115 listas com as 30 palavras mais usadas nos títulos nas diferentes desagregações elencadas, permitiu-nos uma aproximação especial às grandes temáticas abordadas nas 3.452 notícias ao longo do semestre. A título meramente ilustrativo do trabalho desenvolvido, apresentamos a Tabela 1 com os dados referentes aos valores globais por bimestre sem qualquer tipo de desagregação, e cuja leitura permite retirar, de forma muito rápida, algumas ilações importantes para, em momentos futuros, efetuar a triangulação com dados provenientes das outras dimensões do projeto **Impactos da Covid-19 no setor cultural português**:

- pela notoriedade do envolvido, o caso do escritor Luís Sepúlveda, teve particular impacto nas notícias do primeiro bimestre, com especial enfoque no início de março, como se pode observar pela notícia “Póvoa de Varzim em alerta com risco de contágio de Luís Sepúlveda” (MARQUES, 2020);
- a necessidade de implementar medidas de emergência para o setor cultural teve particular impacto nas notícias do primeiro bimestre da pandemia, com várias entidades a alertar desde cedo para o problema – “Sindicato considera apoios à Cultura “manifestamente insuficientes”: trabalhadores já perderam dois milhões de euros” (CARDOSO, 2020);
- a análise do peso de palavras como **casa** e **música** no segundo bimestre revela-se muito interessante pois foi provocado por motivos diversos, nomeadamente pela realização de atividades culturais a partir de casa – “Plataforma Portugal

entra em cena com mais de dois mil artistas e 30 entidades aderentes” (ANDRADE, 2020) –, mas também devido a uma polêmica referente à precariedade laboral em duas instituições culturais de referência – “Precários da Casa da Música e de Serralves unidos em protesto silencioso” (FORTUNATO; MARVÃO, 2020);

- no último bimestre analisado, sublinha-se a presença de menções à realização de alguns festivais, ainda que de forma adaptada aos constrangimentos provocados pela Covid-19 – “Não há medo, só vontade de teatro no Festival de Almada” (FROTA, 2020) –, mas também a apresentação dos cartazes do ano 2021 dos festivais que foram cancelados no ano de 2020 – “Festival Músicas do Mundo regressa de 23 a 31 de julho de 2021” (BERNARDO, 2020);
- destaca-se ainda, no que se refere à cobertura cultural de iniciativas de contextos territoriais diversificados, o privilégio por notícias sobre dinâmicas de cidades portuguesas com mais peso institucional, o que pode ser ilustrado através da notícia que se segue do último bimestre “O Fest parte de Espinho à conquista do Porto e de Lisboa”. (OLIVEIRA, 2020)

Tabela 1 – Palavras mais frequentes utilizadas nos títulos por bimestre

MARÇO E ABRIL DE 2020			MAIO E JUNHO DE 2020			JULHO E AGOSTO DE 2020		
PALAVRA	OCORRÊNCIA		PALAVRA	OCORRÊNCIA		PALAVRA	OCORRÊNCIA	
	N	P		N	p		n	p
Covid	347	3,49	Covid	474	3,08	Covid	156	1,50
Coronavírus	127	1,28	Cultura	204	1,33	Festival	89	0,86
Cultura	103	1,03	Música	88	0,57	Cultura	82	0,79
Apoio	57	0,57	Apoio	81	0,53	Lisboa	70	0,67
Sepúlveda	55	0,55	Casa	80	0,52	Feira	61	0,59
Medidas	52	0,52	Lisboa	77	0,50	Música	56	0,54
Casa	44	0,44	2021	72	0,47	Apoio	48	0,46
Emergência	43	0,43	Festival	67	0,44	Pandemia	46	0,44
Festival	43	0,43	Portugal	63	0,41	Cinema	43	0,41
Portugal	42	0,42	Reabre	59	0,38	Livro	41	0,39
Abril	40	0,40	Feira	58	0,38	Avante	40	0,38

Governo	40	0,40	Governo	56	0,36	Festa	40	0,38
Música	39	0,39	Porto	56	0,36	2021	37	0,36
Setor	38	0,38	Cinema	52	0,34	Casa	37	0,36
Artistas	37	0,37	Ministra	49	0,32	Porto	34	0,33
Luís	36	0,36	Pandemia	49	0,32	Teatro	33	0,32
Euros	35	0,35	Profissionais	49	0,32	Museu	29	0,28
Porto	34	0,34	Câmara	48	0,31	Público	28	0,27
Pandemia	32	0,32	Teatro	46	0,30	Verão	28	0,27
Cinema	30	0,30	Artistas	44	0,29	Portugal	27	0,26
Lisboa	30	0,30	Espetáculos	44	0,29	Setembro	26	0,25
Culturais	29	0,29	Junho	43	0,28	Agosto	25	0,24
Câmara	28	0,28	Euros	42	0,27	Regressa	24	0,23
Museus	28	0,28	Reabertura	40	0,26	Serralves	24	0,23
Apoios	26	0,26	Salas	38	0,25	Ministra	23	0,22
Portuguesa	26	0,26	Apoios	36	0,23	Museus	23	0,22
Teatro	25	0,25	Julho	34	0,22	Anos	22	0,21
Encerra	24	0,24	Museu	34	0,22	Arte	21	0,20
Festivais	24	0,24	Museus	33	0,21	Portugueses	21	0,20
Online	24	0,24	Regras	32	0,21	Governo	20	0,19

Fonte: Elaboração própria (2020).

Para a criação das nuvens das palavras mais utilizadas nos títulos das notícias, optou-se por fazer, para cada uma das 115 listagens, duas versões: a primeira incluindo as três palavras-chave do projeto, que evidentemente estão muito presentes nos títulos, mas que no caso da palavra **Covid** foi exponenciado devido ao facto da Lusa ter decidido iniciar os seus títulos das notícias na secção dedicada à pandemia com a menção **Covid-19**; e a segunda excluindo nas listagens as três palavras-chave, permitindo, desta forma, ter uma melhor percepção visual do peso relativo das restantes palavras de cada listagem.

Não sendo possível apresentar as 115 nuvens de palavras, apresentamos a Figura 1 e a Figura 2 com as trinta palavras mais usadas nos títulos das notícias de maio e de agosto, depois de retiradas as três palavras-chave da pesquisa (**Covid-19**, **coronavírus** e **cultura**).

Figura 1 – Nuvens de palavras mais frequentes nos títulos das notícias (maio de 2020)



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 2 – Nuvens de palavras mais frequentes nos títulos das notícias (agosto de 2020)



Fonte: Elaboração própria (2020).

Na Figura 1, referente ao mês com mais itens identificados (723 notícias), percebe-se a presença, por exemplo, de aspectos relacionados com a reabertura de espaços culturais depois de um período de confinamento e encerramento total – “Reabrir museus e monumentos? Primeiro as condições sanitárias, depois a reabertura” (CANELAS, 2020) e “Regras para reabertura da Cultura: espetáculos sem intervalos” (ROPIO, 2020) –, mas também de algumas medidas do governo – “Governo abre programa de 30 milhões para câmaras apoiarem cultura”. (SOLDADO, 2020) No que se refere à Figura 2, do mês com menos itens identificados (421 notícias), as referências à polêmica que se gerou em torno da realização de uma iniciativa promovida pelo Partido Comunista Português foi um dos tópicos mais abordados – “Avante? Promotores de festivais entre a expectativa e a indignação: “Se acontecer, é uma absoluta injustiça”. (SOARES, 2020)

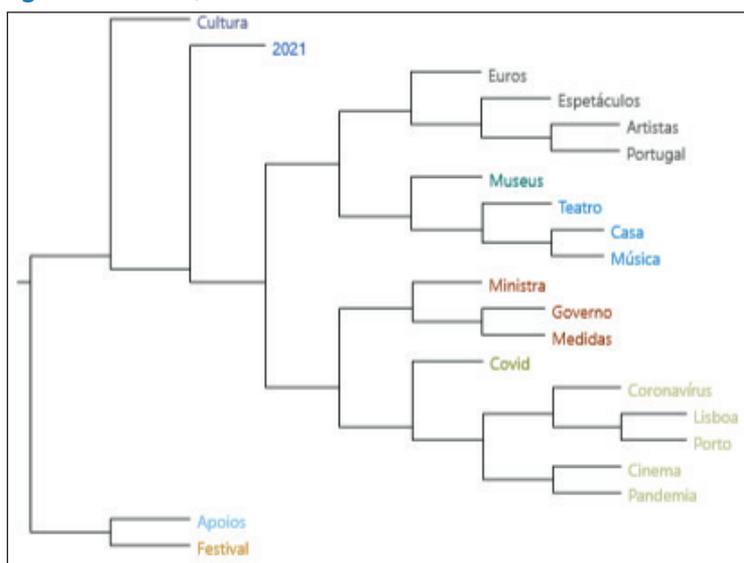
Depois lançarmos um olhar bimestral através de três das listas de palavras e um olhar mensal através de duas das nuvens de palavras, segue-se um olhar trimestral através de dois esquemas de Fruchterman-Reingold criados a partir do coeficiente de Pearson.

Na etapa final da análise dos títulos em bloco, foram elaborados os dendrogramas de Jaccard, que nos permitiram sublinhar e confirmar alguns aspetos já identificados.

Assim, através da Figura 5, que diz respeito à análise em bloco dos 3.452 títulos das notícias identificadas entre março e agosto de 2020, podemos destacar:

- a centralidade discursiva entre, por um lado, **cultura e 2021**, e, por outro lado, **apoios e festival**;
- o grau de associação mais forte (nível 1) entre **Lisboa e Porto**, que, se for alargado para o nível 2, integra aspetos relacionados com o **coronavírus**;
- várias associações discursivas de nível 2, nomeadamente a que se estabelece entre **artistas e Portugal**, que, alargando até ao nível de associação 4, foca especificamente nos **espetáculos** e na sua dimensão monetária (**euros**);
- uma associação discursiva de nível 3 entre **governo e medidas**, que, alargando até ao nível de associação 4, realça o papel que a **ministra** titular da pasta da cultura teve (ou não teve e deveria ter tido) em todo este processo.

Figura 5 – Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra (março a agosto de 2020)

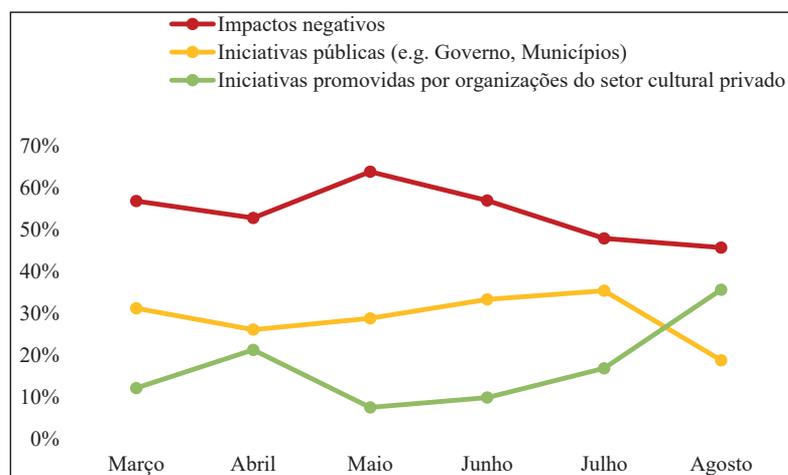


Fonte: Elaboração própria (2020).

Feita a convocação de alguns dos resultados obtidos através do processo de análise dos títulos das notícias em bloco, seguem-se alguns brevíssimos comentários sobre a análise individual a que cada título foi sujeito a partir das três categorias definidas para o efeito: impactos negativos; iniciativas públicas para a mitigação dos impactos; iniciativas promovidas por organizações do setor cultural privado.

Destaca-se que nesta fase do processo de análise se incluíram 30,2% das notícias numa quarta categoria designada de **outros**, por serem títulos que não se encaixavam explicitamente em nenhuma das três categorias definidas. Assim sendo, na última fase do processo de análise, cujas conclusões serão apresentadas em 2021, a quarta categoria, que agora não convocaremos, será desagregada em novas categorias para darem luz, por exemplo, às notícias que se debruçam sobre os contributos da cultura para enfrentar a pandemia, como a de Martins (2020) em “Como pode a Cultura ajudar...”, ou às que fazem reflexões sobre as mudanças de paradigma provocadas pela Covid-19, como a de Pires (2020) em “E os públicos da Cultura? Da fruição presencial e do lugar do digital”. No que se refere à distribuição das notícias pelas três categorias definidas, a análise dos dados revela que, não obstante o volume de notícias identificado em cada website ser distinto, não se observaram diferenças muito significativas no que concerne às grandes temáticas abordadas, concorrendo para que, no cômputo geral, 47,5% de notícias abordem os impactos negativos, 24,2% iniciativas públicas e 14,8% iniciativas privadas.

Gráfico 5 – Evolução mensal das notícias em função das três categorias de análise definidas



Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 5, que sintetiza a distribuição mensal das notícias nas três categorias, também não deixa margem para dúvidas sobre a cobertura dos impactos negativos da Covid-19 no setor cultural, sendo ainda de destacar a evolução das iniciativas públicas e das iniciativas privadas, que invertem posições nos meses de março e agosto. Esta troca de posições pode ser reflexo das expectativas iniciais que o setor cultural colocou na administração pública para a resolução dos constrangimentos provocados pela Covid-19 – de que a notícia de 20 de março “Ministério da Cultura anuncia medidas de apoio a artistas e profissionais do sector” (LOPES, 2020) é apenas um exemplo –, mas que cedo se foram esfumando, obrigando os privados a tomar atitudes mais proativas, que ilustramos como as notícias “Um milhão de euros da GDA num fundo de emergência para ajudar artistas” (NOGUEIRA, 2020) e “Associações criam fundo de 1,35 milhões de euros para apoiar trabalhadores da Cultura”. (DIAS, 2020)

Uma vez que cada notícia poderia ser enquadrada em várias das categorias definidas, destaca-se mesmo a terminar, que fazendo uma triangulação entre as diferentes categorias identificadas

em cada notícia se percebe que o volume de notícias que associam os impactos negativos às iniciativas públicas, de que a notícia “Ministério da Cultura cancela festival à última hora” (FARIA, 2020) é apenas um exemplo, é muito superior às notícias que associam os impactos negativos às iniciativas privadas.

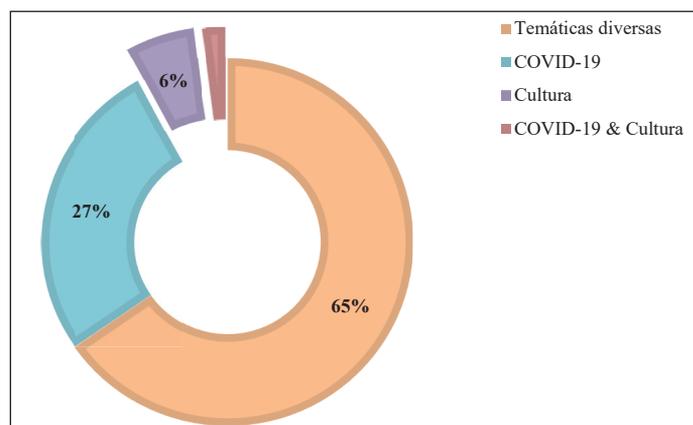
ACABAR COM AS PRIMEIRAS PÁGINAS

A última etapa desta dimensão do projeto integra a análise das capas dos sete jornais e revistas a que se juntaram as capas dos respectivos suplementos quando diretamente relacionados com a cultura (Ípsilon, Notícias Magazine, Revista do Expresso).

Para a análise foram definidas categorias para identificar, no conjunto de chamadas de primeira página, as chamadas com a temática da Covid-19, com a temática de cultura e com a temática Covid-19 e cultura.

A análise das 862 primeiras páginas permitiu a identificação de 7.562 chamadas de primeira página, sendo que o Gráfico 6 revela que a cultura representou 8^o% do total das chamadas, com apenas 2% delas a abordar, simultaneamente, Covid-19 e cultura.

Gráfico 6 – Distribuição das chamadas de primeira página identificadas por categoria



Fonte: Elaboração própria (2020).

Sobre a diversidade de capas analisadas, convocamos apenas duas pelo seu simbolismo:

- a do Público de 20 de março, por ter sido a primeira a ser dedicada exclusivamente à temática;
- a do Jornal de Notícias do dia 27 de março, por ser do dia mundial do teatro, e por não ter sido possível identificar nenhuma chamada de primeira página que aborde, simultaneamente, Covid-19 e cultura, numa altura em que já tinham sido noticiados inúmeros alertas dos impactos negativos que a pandemia estava a provocar no setor cultural em geral, e no domínio das artes do espetáculo em particular.

Figura 6 – Primeiras páginas do Público (20 de março) e do Jornal de Notícias (27 de março)



Fonte: Elaboração própria (2020).

Mesmo a terminar, sublinhamos que, como foi referido anteriormente, este artigo inscreve-se na lógica de disseminação de resultados preliminares. Assim, mais do que apresentar conclusões, vamos convocar, em jeito de remate, três tópicos sobre os resultados preliminares das restantes três dimensões do projeto e que podem ajudar a identificar algumas das tendências que se estão a observar:

1. o fluxo de notícias nos websites dos municípios e das entidades intermunicipais está em linha com o pouco peso estratégico que a cultura tem em muitas das dinâmicas das políticas municipais, tendo sido possível identificar um número residual de medidas das autarquias locais para a mitigação, a curto e médio prazo, dos impactos negativos nas organizações e profissionais do setor cultural;
2. a atividade parlamentar e as iniciativas do Governo para fazer face aos constrangimentos provocados pela Covid-19, foram também reveladores do protagonismo da cultura na escala de prioridades dos atores políticos, tendo o setor cultural sido remetido, não raras vezes, para as medidas transversais adotadas pelo governo;
3. as organizações e os profissionais do setor cultural, auscultados através de um inquérito por questionário, não deixaram margem para dúvidas revelando que, se não forem tomadas medidas urgentes, substantivas e estruturantes, o setor cultural português poderá sofrer danos irreparáveis fruto da pandemia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. C. Plataforma Portugal entra em cena com mais de dois mil artistas e 30 entidades aderentes. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/gmJlg>. Acesso em: 16 maio 2020.
- BERNARDO, J. Festival Músicas do Mundo regressa de 23 a 31 de julho de 2021. *Correio da Manhã*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/XpUBb>. Acesso em: 1 ago. 2020.
- CANELAS, L. Reabrir museus e monumentos? “Primeiro as condições sanitárias, depois a reabertura”. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/B9bhu>. Acesso em: 16 maio 2020.
- CARDOSO, J. A. Sindicato considera apoios à Cultura “manifestamente insuficientes”: trabalhadores já perderam dois milhões de euros. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/qZIKW>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORREIA, A. M. Dentro da Casa há música com distanciamento, lá fora um silêncio une-se em protesto. *Expresso*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/eHwRN>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Marcelo Rebelo de Sousa apoia medida do Governo de apoio aos media mas está preocupado com o futuro. *Correio da Manhã*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/fCkqH>. Acesso em: 16 maio 2020.

COUTINHO, I. Duas dúzias de novidades, com as feiras do livro de Lisboa e Porto à vista. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/qgf4V>. Acesso em: 1 set. 2020.

CULTURE 2030 GOAL. Garantir que a cultura cumpra seu potencial em resposta à pandemia de Covid-19. *Culture 2030 Goal*, Barcelona, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/nT9ya>. Acesso em: 21 maio 2020.

DIAS, D. Associações criam fundo de 1,35 milhões de euros para apoiar trabalhadores da Cultura. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/8MI9C>. Acesso em: 1 jul. 2020.

EUROPEAN CREATIVE BUSINESS NETWORK. Urgent survey: effects of Covid-19 (“Coronavirus”) on the European Cultural and Creative Industries. *ECBN*, Rotterdam, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/K4aqn>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FARIA, D. Ministério da Cultura cancela festival à última hora. *Correio da Manhã*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/wRz2I>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FORTUNATO, E.; MARVÃO, S. Precários da Casa da Música e de Serralves unidos em protesto silencioso. *Jornal de Notícias*, Porto, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/Fb33I>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FROTA, G. Não há medo, só vontade de teatro no Festival de Almada. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bityli.com/PyFGk>. Acesso em: 1 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA I.P. Conta Satélite da Cultura – 2010-2012: notas metodológicas. *INE*, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/JwkYE>. Acesso em: 16 mar. 2020.

REDESCENA. 52 medidas extraordinarias para afrontar las consecuencias del Covid-19. *La red española de teatros, auditorios, circuitos y festivales de titularidad pública*, Madrid, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/XpIqg>. Acesso em: 15 abr. 2020.

- LATOURE, B. Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. *Bruno Latour*, Paris, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/FDhrW>. Acesso em: 15 maio 2020.
- LOPES, M. Ministério da Cultura anuncia medidas de apoio a artistas e profissionais do sector. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bitly.com/Pyhbg>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- LUSA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S.A. Contrato de sociedade da Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A. *Lusa*, Lisboa, 2007. Disponível em: <https://bitly.com/qkFV4>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- MAIA A. Coronavírus: há dois casos confirmados em Portugal. *Público*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/t7puv>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- MARQUES, A. T. Póvoa de Varzim em alerta com risco de contágio de Luís Sepúlveda. *Jornal de Notícias*, Porto, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/RqiJO>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- MARTINS, G. O. Como pode a Cultura ajudar.... *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bitly.com/6uJ4T>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- NETWORK OF EUROPEAN MUSEUM ORGANISATIONS. Mapping of the short and long term effect of Covid-19 on museums. *Nemo*, Berlin, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/Cwm3q>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- NOGUEIRA, N. Um milhão de euros da GDA num fundo de emergência para ajudar artistas. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bitly.com/Aaope>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Impactos da Covid-19 na economia criativa. *Obec*, Cruz das Almas, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/NxP2a>. Acesso em: 1 out. 2020
- OLIVEIRA, L. M. O FEST parte de Espinho à conquista do Porto e de Lisboa. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bitly.com/7FHJw>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Pneumonia of Unknown Cause – China. *WHO*, Genève, 2020a. Disponível em: <https://bitly.com/qiim7>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *WHO* Director-General’s Opening Remarks at the Media Briefing on Covid-19 – March, 11 2020.

WHO, Genève, 2020b. Disponível em: <https://bitly.com/jHEoh>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PARLAMENTO EUROPEU. Covid-19 impact on culture: new funds must reach creative sectors immediately. *Parlamento Europeu*, London, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/Uv3XD>. Acesso em: 27 mar. 2020.

PERU. MINISTÉRIO DE CULTURA. Informe sobre el impacto del estado de emergencia por el Covid-19 en el sector de las artes, museos e industrias culturales y creativas – resultados generales. *Ministério de Cultura*, Lima, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/FaFC8>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PINTO, M. C. Coronavírus: Câmara do Porto encerra teatros, museus e bibliotecas e cancela eventos públicos. *Público*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/APtkC>. Acesso em: 16 mar. 2020.

PIRES, P. E os públicos da cultura? Da fruição presencial e do lugar do digital. *Público*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/IldEk>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PÚBLICO. Câmara de Lisboa anuncia 1,25 milhões de euros para apoio à cultura. *Público*, Lisboa, 2020. Ípsilon. Disponível em: <https://bitly.com/uW762>. Acesso em: 1 maio 2020.

ROPIO, N. Regras para reabertura da cultura: espetáculos sem intervalos. *Jornal de Notícias*, Porto, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/tAKe4>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. Impacto da pandemia da Covid-19 na economia da cultura cearense. *Secult*, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/mELe3>. Acesso em: 1 ago. 2020.

SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

SOARES, T. Avante? Promotores de festivais entre a expectativa e a indignação: “Se acontecer, é uma absoluta injustiça”. *Expresso*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/HKGG3>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOLDADO, C. Governo abre programa de 30 milhões para câmaras apoiarem cultura. *Público*, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/rlJQ6>. Acesso em: 1 jun. 2020.

UNESCO. More than 130 Ministers Call for Support to Culture Sector in Covid-19 Crisis Response. *Unesco*, Paris, 2020a. Disponível em: <https://bitly.com/g5NQZ>. Acesso em: 23 abr. 2020.

UNESCO. La cultura en crisis: guía de políticas para un sector creativo resiliente. *Unesco*, Paris, 2020b. Disponível em: <https://bitly.com/8smq9>. Acesso em: 30 nov. 2020.